

## A (in)visibilidade da infância e das crianças nas pesquisas sobre coros infantis: estado do conhecimento<sup>1</sup>

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Dhemy Fernando Vieira Brito*  
*Universidade do Minho*  
*dhemy.brito@gmail.com*

*Sandra Mara da Cunha*  
*Universidade do Estado de Santa Catarina*  
*sandra.cunha@udesc.com*

**Resumo.** A visibilidade da infância e das vozes infantis nas pesquisas científicas tem sido um dos princípios norteadores de investigadores da infância que buscam reconhecer as crianças enquanto sujeitos capazes de contribuir para os processos de construção de conhecimento. Tendo como objeto de estudo as publicações que tematizaram o coro infantil entre os anos de 2015 e 2022, o objetivo deste artigo esteve em identificar de que maneira os marcadores da infância e as vozes das crianças estão sublinhados nas temáticas desses trabalhos. A análise do material identificou a incidência de publicação durante os anos determinados, as linhas de pesquisa às quais os trabalhos pertencem e as temáticas mais discutidas. Como resultados, o levantamento revela a invisibilidade das vozes das crianças nos estudos realizados sobre coro infantil, privilegiando temáticas centradas na formação técnica de regentes e nas estratégias pedagógicas para o ensino de repertório. Como conclusão, indica a necessidade de que mais investigações sobre coro infantil sejam realizadas com crianças, trazendo-as para o centro da discussão como possíveis interlocutoras no avanço científico, visibilizando suas vozes a partir de um comprometimento teórico, metodológico e ético.

**Palavras-chave.** Educação musical, Sociologia da infância, Coro infantil, Vozes infantis, Estado do conhecimento.

**Title.** The (In)Visibility of Childhood and Children in Research on Children's Choir: state of knowledge

**Abstract.** The visibility of childhood and children's voices in scientific research has been one of the guiding principles of childhood researchers who seek to recognize children as subjects capable of contributing to knowledge construction processes. Having as object of study the publications that thematized the children's choir between the years 2015 and 2022, the objective of this article was to identify how childhood markers and children's voices are underlined in the themes of these works. The analysis of the material identified the publication incidence during the determined years, the lines of research to which the works

---

<sup>1</sup> O levantamento apresentado no presente artigo integra pesquisa de doutoramento desenvolvida no Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), da Universidade do Minho, Portugal, sob a orientação do Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento e coorientação da Profa. Dra. Sandra Mara da Cunha, da Universidade do Estado de Santa Catarina. A investigação é financiada com apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

belong and the most discussed themes. As a result, the survey reveals the invisibility of children's voices in studies carried out on children's choirs, favoring themes centered on the technical training of conductors and on pedagogical strategies for teaching repertoire. In conclusion, it indicates the need for more investigations on children's choir to be carried out with children, bringing them to the center of the discussion as possible interlocutors in scientific advancement, making their voices visible from a theoretical, methodological and ethical commitment.

**Keywords.** Music Education, Sociology of Childhood, Children's Choir, Children's Voice, Stage of Knowledge.

## Introdução

Desde os últimos 30 anos, na agenda teórica do campo da Sociologia da Infância, esteve incorporada a reflexividade contemporânea sobre a infância enquanto categoria social, do tipo geracional, e o reconhecimento das crianças enquanto atores sociais plenos de direitos. No âmbito acadêmico, pesquisadores têm discutido o compromisso ético em assegurar as vozes infantis nos trabalhos relativos à infância, como procedimento capaz de alargar as discussões do campo da Sociologia da Infância e de desconstruir a dimensão da invisibilidade e do silêncio das crianças nas pesquisas científicas.

As contribuições do campo da Sociologia da Infância e os diálogos estabelecidos com a Educação Musical têm sido observados de modo constante no Brasil, desde 2008, e podem ser ampliados à medida que os interesses científicos estejam associados para “a compreensão e escuta do que crianças de contextos socioculturais diversos têm a dizer no decorrer dos processos de aprendizagem da música” (CUNHA; BRITO; OLIVEIRA, 2022, p. 2). Tal relação interdisciplinar pode ser observada na gênese e construção do subcampo da Educação Musical da Infância (CUNHA, 2020, p. 12), que tem sido concebida por marcadores que afetam diretamente as crianças e “lhes traz mais do que visibilidade, traz audibilidade para suas expressões musicais, resultantes de um conhecimento que já detêm e daqueles que se constroem em suas formações musicais em processo de constituição”.

À vista disso, entendendo a prática coral com crianças como modalidade da área da Educação Musical, este artigo apresenta levantamento dos trabalhos realizados entre os anos de 2015 e 2022, com o objetivo de identificar de que maneira os marcadores da infância e as vozes das crianças estão sublinhados nas temáticas desses trabalhos. São analisados dados referentes a 12 trabalhos, entre teses e dissertações, realizados em programas brasileiros de pós-graduação em Música.

Com o *corpus* da pesquisa definido, estabelecemos temas de discussão para melhor analisar o material levantado. As temáticas deste artigo centraram-se na discussão do número de publicações desenvolvidas nessa faixa temporal, as regiões do Brasil nas quais se encontram os programas de pós-graduação e suas linhas de pesquisa nas quais foram desenvolvidos, bem como as temáticas de estudo destes trabalhos.

Como conclusão, esse artigo enseja que mais estudos sobre coros infantis tragam à tona as vozes das crianças e o que elas têm a dizer sobre seus processos de aprendizagem da música. Assim, a visibilidade da infância e a incorporação das vozes infantis na composição de trabalhos acadêmicos sobre a prática coral nos permite propor novos olhares na construção do conhecimento musical, contribuindo para uma modalidade menos adultocentrada, que reconheça e valorize as vozes das crianças para além do ato de cantar.

## **A voz das crianças nas pesquisas científicas**

O conceito de “voz das crianças” tem sido tema crescente de estudo nos últimos 30 anos, entendido como legitimador poderoso na infância (JAMES, 2007), que permite que crianças partilhem seus pontos de vistas e opiniões, e que participem das tomadas de decisão nos contextos onde estão inseridas (HANNA; LUNDY, 2021). Segundo a perspectiva das autoras, o conceito tem sido utilizado nas investigações do campo da Sociologia da Infância de modo variado, “mas mais comumente como um nome que representa, ora as perspectivas das crianças sobre as suas vidas, ora o processo que captura as visões e experiências das crianças, ou ambas” (HANNA; LUNDY, 2021, p. 465).

Na perspectiva dos direitos das crianças, o conceito assinala a proposição do artigo 12.º da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), promulgada em 1989 e ratificada pelo Brasil no ano seguinte (BRASIL, 1990), na qual são mencionados o direito de participação das crianças em todos os assuntos que as afetam. Nele, seguem as palavras:

1. Os Estados-partes assegurarão à criança, que for capaz de formar seus próprios pontos de vista, o direito de exprimir suas opiniões livremente sobre todas as matérias atinentes à criança, levando-se devidamente em conta essas opiniões em função da idade e maturidade da criança.
2. Para esse fim, à criança será, em particular, dada a oportunidade de ser ouvida em qualquer procedimento judicial ou administrativo que lhe diga respeito, diretamente ou através de um representante ou órgão apropriado, em conformidade com as regras processuais do direito nacional. (CDC, 1989)

O direito de participação e voz tem orientado investigações fundamentadas na concepção de infância como categoria social subordinada da sociedade, do tipo geracional (JAMES; PROUT, 1997) e no entendimento da capacidade das crianças em construir seus modos genuínos de significação do mundo, distintos dos modos adultos (SARMENTO, 2003), com base na qual sustentamos a reflexão deste artigo.

De um ponto de vista histórico, mesmo com o direito de participação das crianças garantido pela CDC, a ausência e/ou silenciamento das vozes das crianças têm sido naturalizadas a partir do pensamento de que elas sempre foram tomadas como “vir a ser” (JAMES, 2009), ou seja, seres em fase de desenvolvimento para se tornarem adultos. De acordo com Prado (2014), as crianças sempre foram compreendidas como a oposição dos adultos – os maduros, os racionais e competentes. Já “a criança, em oposição, é tida como inacabada, incompleta ou não totalmente humana” (PRADO, 2014, p. 37).

No âmbito das investigações com crianças, as vozes infantis têm ganhado projeção nos últimos 20 anos, minimizando enfoques adultocêntricos na construção do conhecimento científico. Conforme destacam Fernandes e Caputo (2020, p. 6), “vivemos um momento em que se têm multiplicado pesquisas que envolvem as crianças como interlocutores chave e as valorizam enquanto sujeitos ativos de direitos”. Para as autoras, as vozes das crianças trazem “contributos inestimáveis para os modos de compreensão e atribuição de significado aos seus mundos de vida” (FERNANDES; CAPUTO, 2020, p. 6).

Tal mudança paradigmática das investigações científicas na consideração da infância enquanto categoria social, do tipo geracional, e do compromisso ético em assegurar a visibilidade das vozes das crianças também pode ser observada em outras áreas do conhecimento. No campo da Educação Musical, desde 2008, tem se observado crescente movimento de pesquisas com o objetivo de estabelecer diálogo interdisciplinar com o campo da Sociologia da Infância, haja vista a importância de analisar os processos de aprendizagem de música das crianças a partir de suas próprias concepções e dos marcadores sociais da infância. Emerge, portanto, a proposta do subcampo da Educação Musical da Infância (CUNHA, 2020), voltada a novos olhares para se pensar as crianças e os modos de atuação com elas.

São trocas de saberes que se alimentam e se retroalimentam, ampliam conhecimentos, provocam rupturas, lançam desafios, reafirmam a ética como fundamento primeiro da docência na infância e apontam para o exercício de



uma atitude educativa que nomeio como dupla escuta – das crianças e das músicas que elas inventam e reinventam. (CUNHA, 2020, p. 3)

Os contributos deste diálogo interdisciplinar geram modificações para a área da Música, reafirmando a importância de se pensar uma Educação Musical da Infância, “não em um sentido de pequenez e de pouca profundidade de conhecimento, mas de potência inventiva tal como as crianças têm me mostrado” (CUNHA, 2020, p. 11). Conforme acentuam Cunha, Brito e Oliveira (2022, p. 17), são profícuos os diálogos estabelecidos com o campo da Sociologia da Infância na medida em que buscamos, cada vez mais, compreender “o que as crianças têm a dizer acerca de sua relação com a música enquanto se envolvem em seus percursos de aprendizagem nessa área de conhecimento”.

Sob o mesmo ponto de vista, Brito (2019, p. 20-21) sublinha que o reconhecimento das vozes das crianças nas pesquisas científicas “vem sendo progressivamente valorizado na área de Educação Musical ampliando as discussões sobre as experiências musicais das crianças e refletindo sobre como essas ideias são atribuídas, compartilhadas e estabelecidas”. Entretanto, a consolidação desse lugar das crianças no campo científico requer a ressignificação do papel adulto/pesquisador, na busca pelo comprometimento ético e pela compreensão da importância de que crianças falem sobre si, sobre os outros e sobre seus mundos musicais.

### ***Corpus da pesquisa***

O presente levantamento de trabalhos realizados sobre coro infantil tem como objetivo identificar de que maneira os marcadores da infância e as vozes das crianças estão sublinhados nas temáticas desses trabalhos. Na busca por analisar e estabelecer o estado corrente desses estudos, a investigação que trazemos neste artigo focaliza um tipo de produção acadêmica, teses e dissertações, e não a totalidade das publicações sobre a temática, num tipo de pesquisa chamada por Khol-Santos e Morosin (2021) como estado do conhecimento. Conforme destacam as autoras, na realização deste tipo de metodologia deve-se ter clareza quanto à definição do objetivo geral da pesquisa, pois serão esses pilares que conduzirão todo o percurso da investigação, desde a busca do material, passando pela análise, até a construção final do texto.

No intuito de analisar em que medida as crianças, suas ideias e significados atribuídos estão presentes no âmbito das produções acadêmicas sobre coro infantil realizadas no Brasil,

foram estabelecidos alguns critérios para a busca dos estudos que comporiam o *corpus* da pesquisa. Foram eles: 1) estudos realizados no contexto do coro infantil; 2) pesquisas desenvolvidas com crianças, sobre crianças ou sobre aspectos gerais da prática coral infantil; 3) terem sido desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Música; 4) investigações realizadas entre os anos de 2015 e 2022 e; 5) teses e dissertações completamente disponíveis para consulta na internet.

O marco inicial de 2015 foi estabelecido com base na primeira publicação de tese de doutorado a tematizar o trabalho coral com crianças, de Gaborim-Moreira (2015), realizada no Programa de Pós-Graduação em Música, da Universidade de São Paulo – USP. A tese, intitulada “Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU”, desenvolveu inicialmente questionário com 52 regentes na busca por compreender aspectos relacionados à regência, técnica vocal e educação musical a partir de pesquisa-ação realizada com crianças entre seis e 12 anos de idade do coro PCIU! (Projeto Coral InfantoJuvenil da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), a partir de estratégias didático-musicais na estruturação da prática de coro. Como resultados, a autora destaca que o estudo oferece “reflexões sobre vários aspectos essenciais da regência coral infantojuvenil de maneira integrada, incluindo a própria formação e atuação dos regentes – um processo permanente de construção profissional e pessoal” (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 508).

As palavras-chave utilizadas na busca foram iniciadas por “coro infantil”, “prática coral infantil” e “coro de crianças”. No decorrer das buscas, pudemos observar que alguns estudos se valiam da nomenclatura “infantojuvenil” na justificativa da classificação etária das crianças estarem entre oito e doze anos. Com isso, foi possível observar a inexistência de consonância da utilização do termo e que sua escolha acaba por nos fornecer pistas da concepção de infância adotada nesses estudos<sup>2</sup>. Desta forma, e para alcançar o maior número de pesquisas possível, foi imprescindível utilizar as variadas expressões como palavras-chave, sendo elas: coro infantil, coro infantojuvenil, canto coral infantil e canto coral infantojuvenil.

A busca pelos trabalhos foi iniciada pelo banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e no catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir de palavras-chaves que alcançassem o máximo de estudos realizados e contidos nos repositórios acessados. Nesta primeira etapa de busca foram encontrados nove trabalhos, sendo

---

<sup>2</sup> Nesta pesquisa adotamos a nomenclatura coro infantil para toda a escrita do artigo, por entender criança dentro da faixa etária de zero aos 12 anos de idade incompletos, de acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

três teses e seis dissertações de mestrado. A partir do material até então encontrado, realizamos nova investigação, dessa vez diretamente nos programas de pós-graduação nos quais foram desenvolvidas estas pesquisas. A busca centrou-se nos programas de pós-graduação em Música que contemplassem três linhas de pesquisa: Educação Musical, Musicologia e Processos Criativos. À primeira busca foram então acrescentados mais dois trabalhos: uma dissertação de 2015, realizada na Universidade Estadual Paulista (USP) e uma tese de 2019, do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Procedemos, então, à leitura dos resumos das pesquisas levantadas e em seguida à leitura na íntegra de todos os trabalhos no intuito de obter dados sobre as temáticas e os contextos dos estudos. Durante o período do mapeamento dos estudos foi encontrada, a partir de pesquisas nos programas de pós-graduação, mais uma dissertação de 2018, realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao final de todo o processo, o *corpus* da pesquisa chegou a um total de 12 trabalhos, sendo quatro teses e oito dissertações.

Por fim, após a delimitação do *corpus* da pesquisa, seguimos para a fase de análise do material selecionado. A escolha da metodologia da análise do discurso (ORLANDI, 2010) parte da compreensão de que nossa interpretação não seria uma reflexão fechada em si mesma, mas um processo discursivo e analítico sobre o conteúdo dos trabalhos. Nas próximas sessões, apresentamos os dados do levantamento e discutimos aspectos relacionados ao mapeamento geográfico dos estudos, o índice de publicação entre os anos selecionados e as temáticas dos trabalhos.

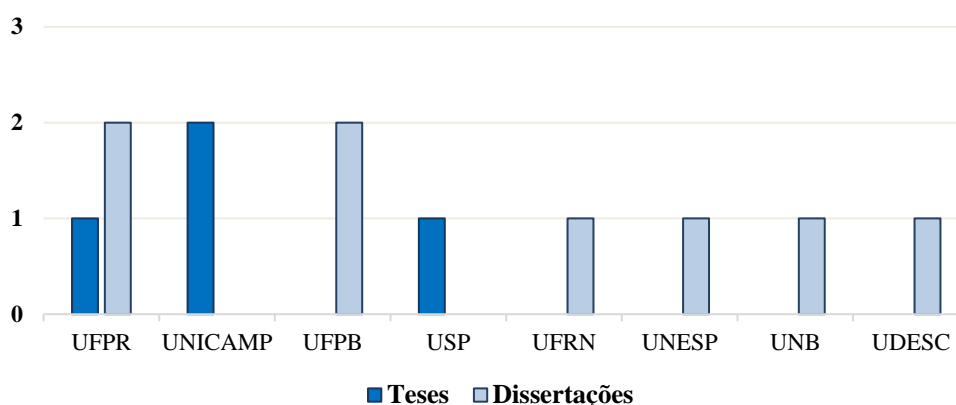
## **Programas de pós-graduação e linhas de pesquisa**

Um dos critérios da busca deste levantamento foi a exigência estabelecida por nós de que as pesquisas fossem desenvolvidas, exclusivamente, em programas de pós-graduação em Música por entendermos que formação musical é fundamental para o desenvolvimento deste tipo de trabalho. O mapeamento destes estudos nos fez chegar aos índices de publicações no decorrer do período delimitado, bem como à análise sobre as linhas de pesquisas dos programas onde esses trabalhos foram realizados.

As pesquisas foram desenvolvidas nas instituições mencionadas a seguir, ordenadas em seus números de ocorrência. As três universidades com maior índice de estudos realizados foram: Universidade Federal do Paraná (UFPR), com uma tese e duas dissertações,

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com duas teses, e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com duas dissertações. Na Universidade de São Paulo (USP) foi encontrada apenas uma tese e nas instituições a seguir, apenas uma dissertação em cada, sendo elas: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como podemos observar no gráfico a seguir:

**Gráfico 1 – Universidades onde as pesquisas foram realizadas**

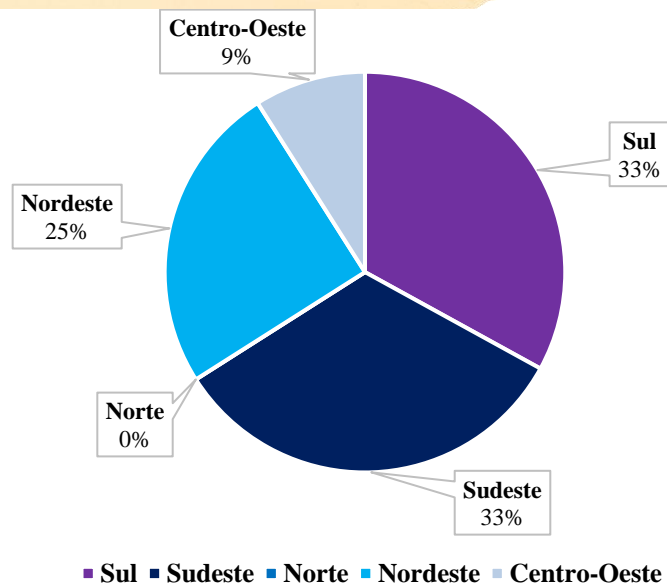


Fonte: elaborado pelos autores.

As regiões do país onde encontram-se localizados os programas de pós-graduação com maior índice de publicações foi a Sul (33%) e Sudeste (33%). A terceira de maior índice foi a região nordeste (25%), seguida da região Centro-Oeste com o registro de apenas um trabalho publicado (9%). Não foram encontrados trabalhos na região Norte, dado que nenhum dos estados têm programas de pós-graduação em Música.

**Gráfico 2 – Localização dos programas de pós-graduação**

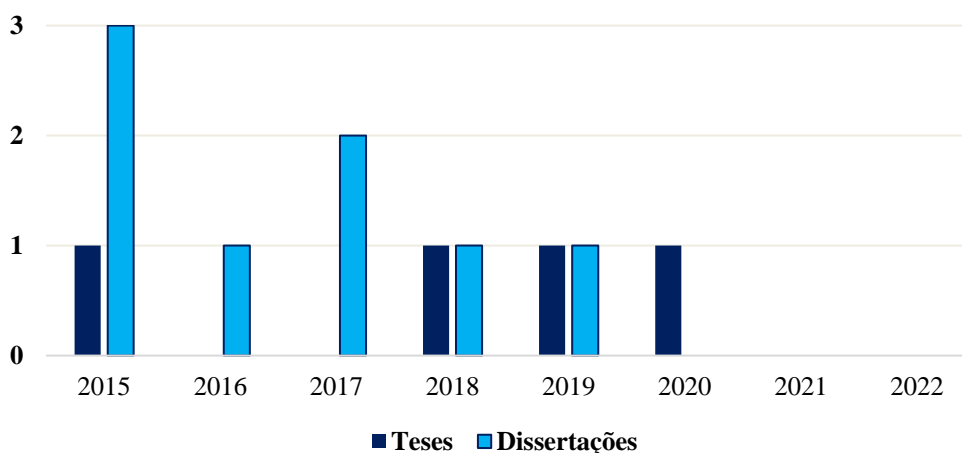




Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação aos anos de publicação destes trabalhos, é possível verificar que o índice de publicação em 2015 foi o mais alto entre os anos correntes (uma tese e três dissertações). Nos anos seguintes, pode-se observar a média de duas publicações por ano, com exceção de 2016 e 2020 com apenas uma publicação anual, sendo que em 2021 e 2022 não houve pesquisas sobre essa temática, como mostra o gráfico 3.

**Gráfico 3 – Anos de publicação das pesquisas**

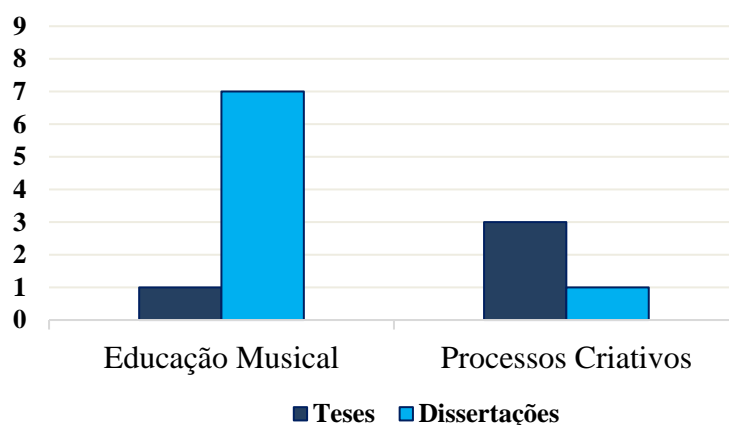


Fonte: elaborado pelos autores.

A partir do gráfico apresentado pode-se observar que as pesquisas científicas sobre coros infantis não têm crescido nos últimos anos. Desta forma, constatamos que, no âmbito das publicações de teses e dissertações, a prática musical coral com crianças parece não ter sido objeto de interesse de investigação em Música.

No que se refere às linhas de pesquisa, os estudos deste levantamento foram divididos em dois grupos para que pudéssemos analisar por qual perspectiva eles têm sido desenvolvidos. São eles: Educação Musical e Processos Criativos. Para essa organização, analisamos todas as descrições das linhas de pesquisa a fim de realizar tal categorização. A linha de pesquisa mais predominante foi Educação Musical com oito pesquisas, seguida da área Processos Criativos que totaliza quatro estudos, como apresentado no gráfico:

**Gráfico 4 – Linhas de pesquisas e modalidade da produção acadêmica**



Fonte: elaborado pelos autores.

## Temáticas de pesquisa

Após analisar em quais linhas de pesquisa os estudos que compõem o *corpus* da pesquisa se encontram, as temáticas foram agrupadas em categorias, com o objetivo de identificar a presença (ou não) das perspectivas infantis sobre a prática coral. Os 12 trabalhos

foram assim categorizados: 1) estratégias pedagógicas; 2) saberes, competências e habilidades de regentes e; 3) ideias e concepções das crianças.

A partir da divisão das categorias, constatamos a quantidade de pesquisas em cada uma delas a partir de nossa leitura na íntegra de todos os trabalhos. A temática mais discutida totaliza aqui seis das publicações, pertencentes à categoria **estratégias pedagógicas**, que aborda reflexões em torno da maneira como os conhecimentos técnicos musicais devem ser mobilizados nas propostas de trabalho. Ao refletir sobre processos de ensino de aprendizagem em música e o papel do educador na condução de propostas metodológicas, Andrade (2015) analisou as concepções, conteúdos e metodologias de ensino empregadas no Projeto Um Canto em Cada Canto, da cidade de Londrina/PR. A pesquisa de Gois (2015) buscou verificar o papel da ludicidade nas práticas musicais de regentes de coros infantis, constatando a existência desta dimensão como processo educacional. O trabalho de Paziani (2015) teve como objetivo analisar o repertório estudado por 18 coros infantojuvenis, integrantes do Projeto Guri, com a finalidade de analisar características composicionais, extensão vocal, idioma e o tipo de repertório em seus diversos gêneros e estilos musicais. Com o objetivo de sistematizar conteúdos aplicáveis para a formação do regente de coros infantis e desenvolver atividades pedagógicas para este contexto, Oliveira (2017) refletiu sobre a ampliação de competências na formação docente de atuantes com crianças. O segundo trabalho deste ano estudou o processo criativo aliado ao movimento corporal em coros infantis (GÓES, 2017), analisando as contribuições possíveis na aprendizagem musical, em pontos como afinação vocal, reprodução rítmica, identificação melódica e pulsação. Finalizando os trabalhos dessa categoria, a tese de Rheinboldt (2018) apresenta considerações acerca do coro infantil e das especificidades da voz da criança em relação à postura, respiração, ressonância, articulação, extensão vocal e afinação, com o objetivo de compartilhar propostas para o preparo vocal deste tipo de coro.

A segunda categoria de maior incidência foi a de **saberes, competências e habilidades de regentes**, totalizando quatro dos 12 trabalhos analisados. Estes estudos refletiram sobre a profissionalidade e formação musical de regentes de coros infantis. No estudo de Gaborim-Moreira (2015) foram discutidos características e desafios no desenvolvimento da prática coral infantojuvenil, com base na análise de questões de técnicas da regência, técnica vocal e da educação musical realizada no espaço coral. Baccili Ribeiro (2016) refletiu sobre a profissionalidade de regentes de coros infantojuvenis durante o início na profissão, buscando compreender de que forma regentes desta modalidade articulam conhecimentos em suas

atuações com crianças. Kashima (2019) apresentou análises sobre os objetivos, justificativas e procedimentos de um laboratório de regência coral, objetivando um aporte teórico para a formação em regência. Por fim, ao tratar da formação profissional de regentes e da avaliação do manual didático para coros infantis, Gois (2020) refletiu sobre a realidade profissional na regência e a formação prático-pedagógica musical no canto coral com crianças.

Por fim, a categoria **ideias e concepções das crianças** apresentou dois estudos. A partir da observação participante e de entrevistas com as crianças e adolescentes entre dez e 15 anos do Coral Vozes da Infância da Escola Municipal de Arte, na cidade de João Pessoa/PB, bem como de professores, diretores e familiares responsáveis, Lima (2018) buscou identificar e compreender as principais concepções em torno das práticas músico-educativas do grupo coral. O segundo estudo, fruto da dissertação de Brito (2019), analisou as ideias de música das crianças acerca da relação que elas estabeleceram com a música no coro infantil de projeto de extensão de escola pública, localizada em Florianópolis/SC. Neste trabalho, o autor apresentou as perspectivas das crianças em relação ao *ser artista*, suas concepções sobre as apresentações musicais, suas ideias sobre a escolha do repertório e a presença do brincar nos encontros do grupo.

Observa-se pela análise das temáticas que os trabalhos indicados nesta última categoria, apesar de não discutirem os marcadores sociais da infância e não se valerem de conceitos próprios do campo da Sociologia da Infância, tiveram seus objetivos aproximados em direção às crianças ao buscar reconhecer e valorizar suas vozes e o que elas pensavam sobre sua relação com a prática coral. Desta forma, assim como apontam Cunha, Brito e Oliveira (2022, p. 16), este pode ser um aspecto relacionado à contribuição dos diálogos entre a Educação Musical e a Sociologia da Infância “por trazer o entendimento de crianças como sujeitos com o direito de serem acolhidas em seus interesses de saber mais, de expressar pontos de vista e de escuta em aulas de música mais consonantes com a infância”.

## Notas finais

Este artigo teve como objeto de estudo as publicações que tematizaram o coro infantil entre os anos de 2015 e 2022, por meio de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento. O objetivo da investigação esteve em identificar de que maneira os marcadores da infância e as vozes das crianças estão sublinhados nas temáticas desses trabalhos.



Nas pesquisas levantadas, apenas quatro regiões do Brasil foram identificadas, estando o Sul (33%) e o Sudeste (33%) com o maior índice de publicações, seguidos da região Nordeste (25%) e Centro-Oeste (9%). Não foram identificados trabalhos no Norte do país, tendo em vista a ausência de programas de pós-graduação em Música nessa região. Como resultado de análise do mapeamento das pesquisas, o coro infantil nas regiões Sul e Sudeste foi refletido e problematizado pelos autores em maior número de trabalhos, enquanto nas regiões Nordeste e Centro-Oeste o índice ainda é baixo. Na região Norte, as pesquisas sobre coro infantil ainda permanecem invisibilizadas por não terem sido contempladas em nenhuma produção acadêmica.

Sobre os anos e a quantidade dos trabalhos, pôde-se observar que o índice de publicações científicas se manteve estável somente até o ano de 2020, não havendo publicações a partir deste ano. Não obstante, observamos espaço nos programas de pós-graduação, seja nas linhas de pesquisa Processos Criativos ou no enfoque das práticas músico-educativas, presentes na linha de pesquisa Educação Musical. Por essa óptica, indicamos potencialidade para que mais pesquisas tematizem o coro infantil, aumentando e atualizando visões sobre a prática musical.

Esse levantamento refletiu, também, que as temáticas das pesquisas estão centradas, majoritariamente, nas estratégias pedagógicas e nos saberes e competências do regente. Estudos realizados a partir das vozes das próprias crianças totalizaram apenas duas pesquisas. Assim sendo, observa-se que são escassos os trabalhos fundamentados em uma perspectiva que compreenda a infância como categoria social e que reconheça as crianças como sujeitos capazes de contribuir para o avanço do conhecimento sobre coro infantil. Esse dado reforça a constatação do silenciamento e da invisibilidade da infância na produção científica brasileira sobre coro infantil, destacando que a construção do conhecimento nessa área ainda focaliza perspectivas adultas sobre os modos de conceber a prática coral.

Outra questão importante analisada no levantamento foi de que a linha de pesquisa com maior incidência de estudos sobre coro infantil foi a Educação Musical. Esse dado pode nos remeter à indicação de que o coro infantil é entendido como espaço de ensino e aprendizagem musical, havendo necessidade por parte de regentes, da clareza da concepção de educação musical e, sobretudo de infância. Desta forma, ressaltamos a importância de que a discussão sobre coro infantil e sua produção acadêmica seja atualizada, descentralizando o

poder do regente e/ou pesquisador para espaços mais democráticos de participação, criação e reflexão por parte das crianças também.

A partir dos achados desta pesquisa, propomos assim reflexão sobre a possível compreensão do coro infantil como espaço de educação musical, onde a figura do regente passa a ser pensada enquanto educador. Nesse papel, esses profissionais assumem a posição de quem educa, que não se atém somente às questões técnicas, mas também se atém ao alargamento do conhecimento dos coralistas com os quais trabalha, pensando nesse processo como eminentemente educativo e participativo.

Como conclusão, o levantamento realizado forneceu estado do conhecimento sobre a produção científica brasileira que tematiza o coro infantil, mostrando que as discussões ainda se encontram centralizadas nas perspectivas adultas, as quais invisibilizam a infância nessa prática musical. No entanto, afirmamos a existência de espaço para o aprofundamento de publicações sob a óptica da investigação com crianças, tendo em vista a incidência de trabalhos realizados na linha de pesquisa da Educação Musical.

No âmbito do comprometimento com a infância, indicamos, assim, a necessidade de que mais investigações com crianças sejam realizadas sobre coro infantil, assegurando seus direitos em fazer parte dos processos de pesquisa que as envolvem. Parece-nos ser esse o caminho para a visibilidade da infância, trazendo as crianças para o centro da discussão como possíveis interlocutoras no avanço científico, a partir de um comprometimento teórico, metodológico e ético com crianças nos coros infantis.

## Referências

ANDRADE, Klesia Garcia. *Projeto Um Canto em Cada Canto: o coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens*. João Pessoa. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba, 2015.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei n. 8069 de 13 de julho de 1990.

BRITO, Dhemy Fernando Vieira Brito. *Por que e para quem cantamos: ideias de música das crianças no contexto de um coro infantil*. Florianópolis. 117 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

CUNHA, Sandra Mara da; BRITO, Dhemy Fernando Vieira; OLIVEIRA, Sarah Gervasio Nascimento de. Educação musical e sociologia da infância no Brasil: diálogos em construção. *Opus*, v. 28, p. 1-21, 2022.

CUNHA, Sandra Mara da. Crianças e música: educação musical e estudos da infância em diálogo. *Childhood & Philosophy*, v. 27, p. 01-20, 2020.

FERNANDES, Natália; GUEDES CAPUTO, Stella. Quem tem medo das imagens das crianças na pesquisa? – Contributos para a utilização de imagens na pesquisa com crianças. *Sociedad e infancias*, v. 5, p. 5-19, 2020.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. *Regência Coral Infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU*. São Paulo. 574 f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Comunicação e Artes da USP, 2015.

GÓES, Éderson Marques de. *Processo criativo e movimento corporal como ferramentas pedagógicas no canto coral infantil*. Curitiba. 159 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, 2017.

GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. *A dimensão lúdica na regência de coro infantil*. Curitiba. 194 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, 2015.

GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. *Como nos tornamos regentes de coro infantil? Um estudo a partir das concepções profissionais de regentes e uso de manuais didáticos*. Curitiba. 252 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Paraná, 2020.

HANNA, Amy; LUNDY, Laura. Voz das Crianças / Children's Voices. In: TOMÁS, Catarina; TREVISAN, Gabriela; CARVALHO, Maria João Leote; FERNANDES, Natália (Orgs.). *Conceitos-chave em Sociologia da Infância. Perspectivas Globais*. UMinho Editora, 2021, p. 463-468.

JAMES, Allisson. Giving voice to children's voices: practices and problems, pitfalls and potentials. *American Anthropologist*, v. 109, n. 2, p. 261-272, 2007.

JAMES, Allison. Agency. In: QVORTRUP, Jens; CORSARO, William A.; HONIG, Michael-Sebastian. *The Palgrave handbook of childhood studies*. Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009. p. 34-45.

JAMES, Allisson; PROUT, Alan. *Constructing and reconstructing childhood: contemporary issues in the Sociological study of childhood*. New York: RoutledgeFalmer, 1997.

KASHIMA, Rafael Keidi. *LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil): proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis*. Campinas. 294 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2019.

KOHL-SANTOS, Priscila; MOROSINI, Marília Costa. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento para Além de uma Revisão Bibliográfica. *Revista Panorâmica*, v. 33, p. 123-145, 2021.

LIMA, Christiane Alves de. *O Coral Vozes da Infância: um olhar sobre as concepções em torno das práticas músico-educativas*. João Pessoa. 136 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba, 2018.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro de. *A regência coral na formação do licenciando em música: uma experiência didática no Coral Infantil da UFRN*. Natal. 167 f. Dissertação (Mestrado de Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

ORLANDI, Eny Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 9 ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2010.

PAZIANI, Juliana Damaris de Santana. *Repertório par coro infanto-juvenil nos grupos corais do Projeto Guri (Regional Ribeirão Preto)*. São Paulo. 229 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2015.

PRADO, Renata Lopes Costa. *A participação de crianças em pesquisas brasileiras das ciências sociais e humanas*. São Paulo. 293 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. *Preparo vocal para coros infantis: considerações e propostas pedagógicas*. Campinas. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2018.

BACCILI RIBEIRO, Cinara. *A profissionalidade do regente de coros infanto juvenis em Campo Grande – MS*. Brasília. 125 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e Culturas da Infância. *Cadernos de Educação*, ano 12, nº 21, p. 51-69, 2003.